

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ-
FACENE/RN

ARYADYNA TAYLLANA TASSYA LOPES DE MOURA SILVA

**DIFICULDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCRITA DE PROFISSIONAIS
DE ENFERMAGEM NO PREENCHIMENTO DE PRONTUÁRIOS**

MOSSORÓ/RN

2017

ARYADYNA TAYLLANA TASSYA LOPES DE MOURA SILVA

**DIFICULDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCRITA DE PROFISSIONAIS
DE ENFERMAGEM NO PREENCHIMENTO DE PRONTUÁRIOS**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró-RN (FACENE), como exigência parcial para obtenção de título de bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof^ª. Me. Laura Amélia Fernandes Barreto

MOSSORÓ/RN
2017

**DIFICULDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCRITA DE PROFISSIONAIS
DE ENFERMAGEM NO PREENCHIMENTO DE PRONTUÁRIOS**

Monografia apresentada pela aluna Aryadyna Tayllana Tassya Lopes de Moura Silva ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró-RN (FACENE), como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovado(a) em// _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Laura Amélia Fernandes Barreto
ORIENTADORA

Profa. Esp. Ítala Emanuely de Oliveira
MEMBRO

Prof. Esp. Marcos Antonio de Oliveira
MEMBRO

S578d

Silva, Aryadyna Tayllana Tassya de Moura

Dificuldades da língua portuguesa na escrita de profissionais de enfermagem no preenchimento de prontuários / Aryadyna Tayllana Tassya de Moura Silva. – Mossoró, 2017.

50f.;il.

Orientadora: Prof. Ms. Laura Amélia Fernandes Barreto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

Dedico este trabalho a todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e/ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso agradeço a todos de coração.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento é sempre um ato de reconhecimento grandioso, para a vida e para a alma humana, é fonte inesgotável de gratidão para com aqueles que fazem da nossa vida um constante compartilhar de momentos únicos e insubstituíveis. Agradeço primeiramente a **DEUS** por ter me proporcionado várias lutas, missões, batalhas que pareciam ser difíceis, mas, na verdade, nem eram. Abdi quei de muita coisa para tornar realidade. Agradeço a Ele por tornar minha vida mais agradável, além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos sinceros.

Ao meu marido, **Júnior Souza**, que representa **minha segurança em todos os aspectos, meu companheiro incondicional, o abraço espontâneo e tão necessário**, meu eterno agradecimento por acumular muitas das minhas responsabilidades nestes últimos tempos e por compreender todos os momentos e dificuldades. Seu valioso e incansável apoio foi definitivo em todos os momentos deste trabalho. Obrigada por me fazer sentir tão amada, também nos momentos mais difíceis da nossa vida.

Agradeço a minha **MÃE, Rejane**, e meu **PAI, Edvan**, que pela arte de amar um ao outro me geraram e souberam me amar, me educar, me transmitindo os mais valorosos saberes, compartilhando comigo cada vitória, cada derrota, cada lágrima e alegrias. O meu eterno agradecimento. **Amo vocês.**

Agradeço a minha irmã **Cryllane Tallyta** que por mais difícil que fossem as circunstâncias, sempre teve paciência e confiança em mim. Meus avós, meu sobrinho, meus tios, meus primos(as), minha sogra, meus cunhados e agregadas e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Agradeço também ao meu bichinho de estimação **DERICK**, obrigado pela sua companhia nas várias noites escrevendo esta monografia, pelos cheiros dados nos dias mais cansativos, **te amo meu branquinho.**

A minha querida amiga **Úrsula Aurélia**, a qual tive o enorme prazer de conhecer e saber realmente o que é ter amigo, obrigado por sempre lembrar de mim nesses quatro anos de faculdade, e me incluir na sua família e, como já lhe disse várias vezes, apesar de você não ter idade de ser minha mãe, mas a considero

como se fosse uma, por sempre estar ao meu lado e pela sua amizade; também não poderia deixar de agradecer aos meus parceiros e companheiros de faculdade que durante todos esses anos foram capazes de compreender as diferenças, alegrias, tristezas, vocês são únicos e especiais nessa trajetória.

A minha orientadora, **Laura Barreto**, que dedicou muito do seu tempo me orientando, respondendo minhas perguntas no *whatsApp*, mesmo quando estava no momento mais difícil da sua vida. Obrigada pelos ensinamentos, atenção, amizade e dedicação ao longo deste período.

Ao coordenador do curso, Thiago Enggle, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e paciência; a todos os professores do curso que foram tão importantes na minha vida; à FACENE, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela por onde vislumbro um horizonte superior e que também contribuíram para a realização desse sonho.

Obrigada a todos vocês por participarem dessa etapa, pois direta ou indiretamente me fizeram crescer, tanto pessoal como profissionalmente. Obrigada!

“Fazer e não registrar
Registrar e não informar
Informar e não monitorar
Monitorar e não avaliar.
É mesmo que não fazer”.

Elaine Emi To

RESUMO

O profissional enfermeiro, no campo de trabalho, exerce tanto a função administrativa como a função assistencial. A primeira diz respeito ao gerenciamento de toda a equipe de enfermagem, assim como o desenvolvimento de ações referentes à educação continuada, sendo que a prioridade são os registros de enfermagem. Dessa maneira, para que haja a compreensão de toda a equipe responsável pelo setor da enfermagem, é necessário o registro de ações, medicações e intervenções de forma detalhada, coesa e coerente. Para tanto, os prontuários, isto é, os registros feitos pelo enfermeiro, devem ser preenchidos de forma adequada, para que a leitura do próximo profissional de plantão seja entendida e o atendimento progrida. Para isso, é fundamental o conhecimento da Língua Portuguesa. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é avaliar a qualidade de escrita de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa dos profissionais de enfermagem no preenchimento de prontuários. Os objetivos específicos são verificar as principais dificuldades dos profissionais de enfermagem referente à escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e descrever os principais erros gramaticais no preenchimento de prontuários pelos profissionais de enfermagem. Esse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa, que foi realizada no Hospital Regional Dr. Tarcísio Vasconcelos Maia/HRTM, em Mossoró, nos prontuários preenchidos no ano de 2016 pelos profissionais de enfermagem. A amostra obtida foi de 390 instrumentos. Para atingir os objetivos da investigação foi utilizado como instrumento um formulário adaptado de Cunha e Felisberto (2009), visando a coletar informações relacionadas à temática em questão. A presente pesquisa foi efetuada de maneira rígida, dentro das normas éticas e bioéticas referentes à pesquisa com seres humanos de forma como é assegurada através da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466, de dezembro de 2012, e na resolução do COFEN nº 311/2007. Os resultados obtidos demonstram que há erros frequentes e desorganização tanto acerca da estrutura quanto da letra nos prontuários. Dessa maneira, apesar das dificuldades e diversos problemas enfrentados no decorrer dos dias, a vivência da coleta dos dados mostrou a verdadeira realidade que envolve os profissionais de enfermagem. Muitas vezes, os profissionais ficam acomodados na mesmice e não procuram informações e conhecimentos que possam melhorar o trabalho no âmbito hospitalar e, se procuram, vão em busca de conhecimentos técnicos, esquecendo que a Língua Portuguesa é fundamental, por se tratar da língua materna dos brasileiros, de uso dos profissionais e essencial para o preenchimento de documentos oficiais, sejam eles na área da saúde sejam eles em qualquer âmbito que envolva comunicação.

Palavras- chave: Enfermagem. Escrita. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

Practitioner nurse, in the field of work, exercises both the administrative function and the care function. The first one concerns the management of the entire nursing team, as well as the development of actions related to continuing education, with the priority being the nursing records. Thus, in order to understand the entire team responsible for the nursing sector, it is necessary to record actions, medications and interventions in a detailed, cohesive and coherent way. To do so, the records, that is, the records made by the nurse, must be filled in properly, so that the reading of the next professional on call is understood and the service progresses. For this, knowledge of the Portuguese Language is fundamental. Therefore, the general objective of this research is to evaluate the writing quality according to the standard Portuguese Language of the nursing professionals in the filling of medical records. The specific objectives are to verify the main difficulties of nursing professionals regarding writing according to the standard Portuguese standard and to describe the main grammatical errors in the filling of medical records by nursing professionals. This study is a descriptive and exploratory, quantitative-based study that was performed at the Regional Hospital Dr. Tarcísio Vasconcelos Maia / HRTM, in the medical records filled in the year 2016 by nursing professionals. The sample obtained was 390 instruments. To achieve the research objectives, an adapted form of Cunha and Felisberto (2009) was used as instrument to collect information related to the subject matter. The present research was carried out in a rigid way, within the ethical and bioethical norms related to research with human beings, in a way that is ensured through Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466 of December 2012 and in the resolution of COFEN nº 311/2007. The results show that there are frequent errors and disorganization both regarding the structure and the letter in the medical records. Thus, despite the difficulties and several problems faced over the course of the days, the experience of data collection showed the true reality that involves the nursing professionals. Often, professionals are accommodated in the sameness and do not seek information and knowledge that can improve the work in the hospital and, if they seek, go in search of technical knowledge, forgetting that the Portuguese Language is fundamental, because it is the mother tongue of the Brazilians, for the use of professionals and essential for the completion of official documents, be they in the area of health be they in any scope that involves communication.

Keywords: Nursing. Writing. Portuguese language

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Valores de frequência simples e porcentagem referente às dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no preenchimento de prontuários quanto à escrita.....	30
Tabela 2 - Principais erros gramaticais no preenchimento de prontuários pelos profissionais de enfermagem	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contextualização	13
1.2 Justificativa	12
1.3 Problemática	14
1.4 Hipóteses	14
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos Específicos	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 História e importância da Enfermagem	16
3.2 Funções do enfermeiro	18
3.3 História e a importância da Língua Portuguesa	20
3.4 Complexidades da Língua Portuguesa	22
3.4.1 Variantes Linguísticas	22
3.4.2 Língua Portuguesa- Regras, exceções e dificuldades	23
3.4.3 Dificuldades de falar e escrever corretamente	24
4 METODOLOGIA	25
4.1 Tipo de Pesquisa	25
4.2 Local de Pesquisa	26
4.3 População e Amostra	26
4.4 Instrumentos de Coleta de Dados	28
4.5 Procedimentos de coleta de dados	28
4.6 Aspectos Éticos	28
4.7 Financiamento	29
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	30
5.1 Análise quantitativa dos dados	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	47
APÊNDICE B- TERMO PARA DISPENSA DE TCLE	49
Anexo A – Certidão	51

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O profissional enfermeiro, no campo de trabalho, exerce tanto a função administrativa como a função assistencial. A primeira diz respeito ao gerenciamento de toda a equipe de enfermagem, assim como o desenvolvimento de ações referentes à educação continuada, sendo que a prioridade são os registros de enfermagem. Dessa maneira, para que haja a compreensão por toda a equipe responsável pelo setor da enfermagem, é necessário o registro de ações, medicações e intervenções de forma detalhada, coesa e coerente. Para tanto, os prontuários, isto é, os registros feitos pelo enfermeiro, devem ser preenchidos de forma adequada, para que a leitura do próximo profissional de plantão seja entendida e o atendimento progrida. Para isso, é fundamental o conhecimento da Língua Portuguesa.

Nesse sentido, os profissionais enfermeiros necessitam ter conhecimento do seu próprio idioma e das regras básicas da norma-culta que o regem, pois no âmbito hospitalar o registro é de competência dos mesmos. As anotações quando insuficientes ou mal elaboradas, dificultam a análise pelo próprio profissional como também a compreensão do próximo colega que irá assumir o plantão, sendo necessária uma ortografia suficiente para o entendimento das informações. O prontuário deve ser preenchido de forma coerente. Para alcançar as finalidades, o exercício da escrita correta é de responsabilidade cotidiana dos profissionais enfermeiros.

1.2 Justificativa

Sabemos que a anotação de enfermagem é uma das formas mais importantes de comunicação escrita da equipe, pois todas as informações referentes ao tratamento, aos cuidados e à assistência prestada ao paciente são registrados, a fim de informar ao próprio paciente, aos colegas de trabalho e a auditoria de enfermagem o tipo de serviço prestado.

Dessa forma, a qualidade da escrita é de fundamental importância para a compreensão devida, porque as informações passadas são de extrema significância

para o bom atendimento e o respectivo cuidado necessário a cada paciente. Sendo assim, os profissionais de enfermagem devem ter domínio da norma-padrão da língua portuguesa, pois sem coesão e/ou coerência dificulta o entendimento do que foi escrito nos prontuários, podendo assim gerar má interpretação dos procedimentos pendentes e no acompanhamento fundamental.

A curiosidade sobre este tema surgiu no campo de estágios e de trabalho, onde muitos enfermeiros não conseguem informar adequadamente de forma escrita os cuidados que foram prestados, tornando-se um cuidado ineficaz devido à falta de compreensão do que foi escrito, podendo, também, regredir ou progredir o tratamento para com o paciente.

1.3 Problemática

O enfermeiro tem conhecimento da Língua Portuguesa – seja ela normativa ou instrumental – no preenchimento dos prontuários?

1.4 Hipóteses

0. Enfermeiro sabe a Língua Portuguesa Instrumental e a coloca em uso no preenchimento dos prontuários;
1. O enfermeiro conhece a Língua Portuguesa Instrumental, mas não a põe em uso no preenchimento dos prontuários.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar a qualidade de escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa dos profissionais de enfermagem no preenchimento de prontuários.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar as principais dificuldades dos profissionais de enfermagem referentes à escrita de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa;
- Descrever os principais erros gramaticais no preenchimento de prontuários pelos profissionais de enfermagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 História e importância da Enfermagem

A história da Enfermagem começou desde o período colonial até o final do século XIX, na época da colonização foi incluída a abertura das Casas de Misericórdia que tiveram origem em Portugal e só foram fundadas na Vila de Santos em 1543. Surgiram as do Rio de Janeiro, Vitória, Olinda e Ilhéus, e logo após em Porto Alegre e Curitiba que foram inauguradas em 1880, com a presença de D.Pedro II e Dona Tereza Cristina (UFA, s/p).

Entretanto, no que diz respeito à saúde do nosso povo, um merecedor de destaque é o Padre José de Anchieta, que nunca se limitou ao ensino de ciências e catequese. Ele foi mais além, atendia aos necessitados do povo desempenhando as atividades de médico e enfermeiro. Nos seus registros escritos foram encontrados estudos de valor sobre o Brasil, como seus primeiros habitantes, clima e as doenças mais comuns. O tratamento aplicado era à base de ervas medicinais, os jesuítas faziam a chefia do serviço, que era oferecido por pessoas treinadas por eles (UFA, s/p).

Em 1820, no dia 12 de maio, nasceu Florence Nightingale, na Itália. Uma moça que tinha uma inteligência incomum, determinação, perseverança e dominava o inglês, o francês, o alemão e italiano muito bem. Tinha o desejo de ser enfermeira, no decorrer dos anos já vinha se preparando para uma grande missão de vida, quando em 1854 a Inglaterra, a França e a Turquia declaram guerra à Rússia (UFA, s/p).

A famosa Guerra da Crimeia, onde os soldados ingleses depararam-se no maior desamparo, Florence partiu para *Scutari* acompanhada de 38 voluntárias, algumas destas voluntárias eram enfermeiras também, mas logo, muitas mulheres, foram dispensadas por incapacidade de adaptação, sobretudo por indisciplina. A mortalidade daquela época diminuía de 40% para 2%, os soldados faziam dela o seu anjo da guarda e ela seria chamada como a “Dama da Lâmpada”, porque de lanterna na mão andava as enfermeiras atendendo os doentes (UFA, s/p).

Com os trabalhos exercidos na Guerra da Crimeia, ela ganhou um prêmio do Governo Inglês e, a partir desse prêmio, conseguiu mudar os destinos da Enfermagem, com a fundação da Escola de Enfermagem, em 1859, no Hospital Saint Thomas, que serviu de modelo para as demais escolas que foram fundadas em seguida. O curso tinha duração de um ano com aulas diárias ministradas por

médicos, que eram os únicos qualificados para ensinar, e eles decidiam quais as funções que eram destinadas as enfermeiras (UFA, s/p).

Em 13 de dezembro de 1814, nasceu Ana Justina Ferreira, na Cidade de Cachoeira, na Bahia, casou-se com Isidoro Antonio Neri, já viúvo aos 30 anos de idade. Tiveram dois filhos, um médico militar e um oficial do Exército, que logo são chamados a servir à pátria durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), sob a presidência de Solano Lopes. Portanto, com essa notícia, Ana Neri não resiste à separação da família e escreve ao presidente da Província, colocando-se à disposição de sua Pátria. Ela partiu para os campos de batalha em 15 de agosto de 1864, onde dois de seus irmãos estavam ao mesmo tempo lutando. Ana chegou a improvisar hospitais e não mediu esforços no atendimento aos feridos. Após cinco anos ela retorna ao Brasil, sendo acolhida com carinho e louvor. Faleceu no Rio de Janeiro a 20 de maio de 1880 (UFA, s/p).

Ocorreu um marco inicial na enfermagem moderna brasileira no ano de 1923, foi criada a Escola de enfermagem Anna Nery, a qual exigia um nível de escolaridade mais alto, com base em leitura e escrita correta. Naquela época todas as escolas de enfermagem deveriam estar dentro dos padrões da Escola de Anna Nery, cuja exigência se deu pelo Decreto 20.109, de 15/06/31(UFA, s/p).

É de extrema importância ressaltar a fundação da Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras no ano de 1926, atual Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), pois lá foram formadas as primeiras enfermeiras na Escola Anna Nery. Em 1973, foi criado o Conselho Federal de Enfermagem que é um órgão que disciplina o exercício profissional dos sindicatos, defensores dos direitos e das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem (GEOVANINI, 2010).

A grande importância da enfermagem é devido ser uma profissão que tem o compromisso com a saúde do ser humano e da coletividade, atuando na promoção, proteção, recuperação da saúde e na reabilitação das pessoas, respeitando preceitos éticos e legais.

Segundo Leopardi (2001 *apud* GEOVANINI, 2010, p. 248), o termo enfermagem se refere ao trabalho daqueles que tratam dos enfermos, para que se tornem novamente sadios e “firmes”. Segundo o decreto nº 94.406/87, que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências:

Art. 4º – São Enfermeiros:

I – o titular do diploma de Enfermeiro conferido por instituição de ensino, nos termos da lei;

II – o titular do diploma ou certificado de Obstetriz ou de Enfermeira Obstétrica, conferidos nos termos da lei;

III – o titular do diploma ou certificado de Enfermeira e a titular do diploma ou certificado de Enfermeira Obstétrica ou de Obstetriz, ou equivalente, conferido por escola estrangeira segundo as respectivas leis, registrado em virtude de acordo de intercâmbio cultural ou revalidado no Brasil como diploma de Enfermeiro, de Enfermeira Obstétrica ou de Obstetriz;

IV – aqueles que, não abrangidos pelos incisos anteriores, obtiveram título de Enfermeira conforme o disposto na letra “d” do Art. 3º. do Decreto-lei Decreto nº 50.387, de 28 de março de 1961 (COREN, Brasília, 08 de Junho de 1987, s/p).

3.2 Funções do enfermeiro

O trabalho do enfermeiro é como um instrumento do processo de trabalho em saúde e subdivide-se ainda em vários processos, como: cuidar/assistir, administrar/gerenciar, pesquisar e ensinar. Com isso passaremos a discutir algumas das competências gerais privativas do enfermeiro.

Art. 8º – Ao enfermeiro incumbe:

I – privativamente:

Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem; organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços; planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem; consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem; cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida; cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas; prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões; participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem; participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica; prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido; participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada; participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de Enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de Enfermeiro ou pessoal Técnico e Auxiliar de Enfermagem; consulta de Enfermagem; anotações de enfermagem em prontuários de forma coesa e

coerente de acordo com a língua portuguesa; prescrição da assistência de Enfermagem(COREN, Brasília, 08 de Junho de 1987, s/p).

A devida função do enfermeiro não se limita a executar técnicas ou procedimentos, mas também faz parte de seu trabalho propor uma ação de cuidados que implica desenvolver a habilidade de comunicação, o enfermeiro no seu dia a dia dispõe de instrumentos de comunicação. Deste modo, a comunicação representa troca de informações e compreensão entre as pessoas, com o objetivo de transmitir fatos, pensamentos e valores (MATSUDA,2006).

De acordo com Ciacciarullo (2003 *apud* SANTANA, ARAÚJO, 2016, p. 60) a comunicação está presente em todas as ações realizadas pelo enfermeiro, por isso se torna uma ferramenta chave do cuidado. Como instrumento, a comunicação deve ser utilizada, seja para orientar, informar, apoiar, confortar ou atender as necessidades básicas, fazendo com que o enfermeiro aperfeiçoe seu saber-fazer profissional.

No espaço hospitalar, há uma constante troca de informações e experiências entre as pessoas. Diante desta necessidade, o enfermeiro estabelece os registros e as anotações de enfermagem, meio de comunicação escrita, para transmitir as informações sobre os pacientes de um turno para outro (MATSUDA, et al, 2006).São de extrema importância as anotações eficientes, devido a questão da legalidade do atendimento prestado. Para tanto, as anotações em prontuários devem ser escritas corretamente com coesão e coerência, podendo até esclarecer fatos e fornecer dados para investigação de eventos adversos para os pacientes, familiares, sociedade e para órgãos fiscalizadores(VERGÍLIO, et al, 2015).

Nos dias atuais, há uma existência maior de correlação positiva entre os registros e a qualidade do cuidado, devido a uma avaliação com a qualidade dos cuidados de enfermagem através dos registros, utilizando a auditoria como ferramenta para verificação desta qualidade (SANTANA; ARAÚJO, 2016).

A auditoria está definida como um exame sistemático e independente dos fatos pela observação, medição, ensaio ou outras técnicas apropriadas de uma atividade, elemento ou sistema para verificar a adequação aos requisitos preconizados pelas leis e normas vigentes e determinar se as ações e seus resultados estão de acordo com as disposições planejadas. A auditoria possibilita avaliar a qualidade dos processos, sistemas e serviços e a necessidade de melhoria

ou de se realizar uma ação preventiva, corretiva ou saneadora. Em seus objetivos se destaca o planejamento e aperfeiçoamento das ações de saúde (BRASIL, 2011).

Napoleão et al (2006) ressalta que as anotações nos prontuários devem ser feitas de maneira que todos possam entender e que não faltem informações a serem descritas neste documento.

Quando nos deparamos com uma anotação incorreta, incompleta, falseada ou inexistente dos fatos incluídos aos pacientes, pode caracterizar um crime e acarretar punições previstas tanto na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, bem como no Código Penal Civil Brasileiro (VERGÍLIO, et al, 2015, p. 216).

Assim sendo, uma forma de organização nas anotações de enfermagem é o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que aborda um instrumento de comunicação de informações relevantes e sobre os cuidados de enfermagem ao paciente. A preparação da SAE é um dos elementos que o enfermeiro organiza para aplicar seus conhecimentos técnico-científico e humano na assistência ao paciente. Compete ao enfermeiro analisar junto aos auxiliares e técnicos de enfermagem a seriedade de se anotar todos os procedimentos prestados ao paciente (MORAIS et al,2012).

A educação entre os membros da equipe de enfermagem estimula uma comunicação eficaz para o desenvolvimento de um procedimento correto livre de insegurança e erros simples que podem tirar vidas. Conseqüentemente, o saber da língua portuguesa é um forte aliado para a implementação de mudanças necessárias na escrita, permitindo enfrentar e resolver problemas corretamente, proporcionando serviços eficientes e eficazes.

3.3 História e a importância da Língua Portuguesa

Um das grandes invenções da humanidade foi o nascimento da escrita, que passou a existir a partir da necessidade do homem de criar seus registros, armazenar seus documentos e, por fim, preservar sua história (TRINDADE, 2007,s/p). Nossa língua se originou e está ligada ao latim falado pelo povo romano que se situava no Lácio, pequeno Estado da Península Itálica. O português que se fala hoje no Brasil é fruto de muitas alterações, de acréscimos e/ou eliminações de ordem morfológica, sintática e/ou fonológica (SANTOS, 2010).

As transformações da língua passaram por três fases distintas: o galego-português, uma língua que predominou dos séculos VIII ao XIII; então surgiu o português arcaico, entre os séculos XIV ao XVI; por conseguinte, tornou-se português clássico, a famosa língua de Camões. No decorrer dos tempos foi mudando até chegar ao português contemporâneo (SANTOS, 2010).

Durante as grandes navegações, nos séculos XV e XVI, em Portugal, os movimentos colonialistas e de propagação do catolicismo Portugal disseminou pelo mundo a língua portuguesa, que foi importada no século XVI ao Brasil em virtude do descobrimento quando portugueses desembarcaram na costa brasileira e havia quase 1.200 povos indígenas e falavam-se quase mil línguas (SANTOS, 2010).

A instituição do português no Brasil é dividida em quatro momentos, ou seja, períodos significativos para o processo de implantação: do início da colonização até a saída dos holandeses do Brasil, no ano 1654; o segundo momento vai até a chegada da Família Real portuguesa ao Brasil, em 1808; e sendo quase finalizada com a independência do Brasil, em 1822. Por fim, o quarto momento se inicia em 1826, com a instituição da língua do colonizador em língua da nação brasileira. No entanto, o português brasileiro sofreu intensas mudanças para chegar ao português que se fala atualmente (SANTOS, 2010).

Ressalto que a Língua Portuguesa é de extrema importância para a formação de todos os alunos de ensino fundamental, médio e superior, porque independentemente da área de atuação de seu trabalho, é indispensável que essa disciplina seja trabalhada com bastante obstinação, uma vez que irá ampliar as habilidades como a escrita e a leitura, colaborando muito para o desempenho profissional (BONATTO, 2015).

A Língua Portuguesa, esse rico patrimônio do nosso povo, constituído pela literatura oral tradicional, se perpetua e renova. Reconhecido pela sua identidade cultural serve de veículo a manifestações culturais cuja diversidade e riqueza são indissociáveis dos percursos históricos dos diferentes povos que falam a Língua Portuguesa (BONATTO, 2015, p.107).

De acordo com Bonatto (2015, p.116), “a língua portuguesa proporciona um enorme grau de complexidade, todavia é importante lembrar que quem oferece vida à língua são seus próprios falantes, e uma vez adquirida a experiência oral, todo e qualquer indivíduo é capaz de aprender sua estrutura gramatical”.

Contudo, é importante aprender a língua portuguesa para usarmos as regras gramaticais corretamente, para se escrever textos melhores, para a vida acadêmica, profissional e principalmente em nosso convívio diário. Cada vez mais encontramos pessoas nos observando, e quando desprezamos o domínio mínimo da norma culta, principalmente na escrita, reduzimos o saber da criatividade (LOURÊDO, 2012).

3.4 Complexidades da Língua Portuguesa

3.4.1 Variantes Linguísticas

Na atualidade, um dos grandes problemas encarados pelos professores de Língua Portuguesa em sala de aula é a diversidade linguística, devido aos professores não saberem lidar com as variantes do nosso idioma encontrado no âmbito escolar, ficando presa às regras gramaticais e dando pouca atenção ao processo de variação. É necessário ressaltar que a língua possui variações, portanto ela é heterogênea devido aos aspectos sociais, culturais, econômicos e geográficos que a compõem. Assim, a variação linguística não ocorre apenas no modo de falar das comunidades, dos grupos sociais, mas também no comportamento dos indivíduos (SOBRINHA; FILHO, 2011).

Como qualquer outra língua, a Língua Portuguesa não é falada da mesma forma por todas as pessoas que a usam, as línguas evoluem com o tempo. Assim, elas vão se modificando e adquirindo as características próprias em razão de seu uso. Por isso, é imprescindível que o professor de Língua Portuguesa perceba nos seus alunos o processo de variação linguística para que eles apreciem a sua própria língua e tornem-se pessoas cada vez mais participativas socialmente (SOBRINHA; FILHO, 2011).

As variedades linguísticas são divididas em: diatópica, que pauta sobre mudanças linguísticas espalhadas no ambiente físico, observáveis entre falantes de origens geográficas distintas; diastrática, que aborda um conjunto de fatores indicativos com a semelhança dos falantes e também com a organização sociocultural da comunidade de fala; já as variações de natureza social falam sobre os fatores dos grupos sociais, idade, sexo e situação ou contexto social (SOUZA, et al, 2013).

Podemos perceber essas mudanças linguísticas quando lemos textos antigos com a escrita atual, ou quando falantes de épocas, classes socioeconômicas, civilizações diferentes se encontram e começam a conversar, isso nos mostra que a língua está constantemente passando por transformações. Portanto, nós somos peças importantes nessa evolução linguística, devido ao uso constante da língua (SOUZA, et al, 2013).

A variação que existe na Língua Portuguesa é um episódio mais que normal, pois é um idioma falado por mais de 200 milhões de pessoas em todo o mundo, de diferentes realidades, entretanto com o mesmo propósito de ter uma língua oficial (SANTANA; NEVES, 2015).

Atualmente, no Brasil, o ensino da língua materna tem se desenvolvido por meio do ensino da gramática tradicional. Isso significa que saber a teoria gramatical equivale a saber a língua portuguesa. A gramática é vista como parte fundamental do ensino da língua, as diretrizes metodológicas da teoria gramatical são bem estruturadas e sistematizadas quanto ao processo de escolarização, no qual os conteúdos das oito séries do ensino fundamental e os das três séries do ensino médio são reunidos num conjunto compartimentado. Assim, os onze compartimentos cada um correspondendo a um ano letivo, são complementados com exercícios dimensionados, conceitos, regras e exceções (LIMA, 1985).

3.4.2 Língua Portuguesa- regras, exceções e dificuldades

As regras existem para determinar o que é correto ou mais adequado em uma sociedade. Porém, aquilo que foge às regras é chamado de exceção, e elas existem como reafirmação da existência e uso das normas gramaticais, pois se todas as coisas fossem universais, principalmente a Língua Portuguesa, as exceções não precisariam existir (MARINI; LIMA, 2012). De acordo com Nery, 2014, s/p): “Muitas vezes, as grafias não podem ser explicadas por nenhuma regra, pois é a origem da palavra ou a tradição de uso que justificam a forma de escrever. Por exemplo, a palavra “hoje” é escrita com “h” devido à etimologia do termo, pois a forma latina é “hodie”.

Acontece que boa parte dos problemas gramaticais se deve às exceções impostas pelos gramáticos, sendo assim, as regras gramaticais da Língua Portuguesa poderiam ser bastante simplificadas (GOLLO, 2010).

3.4.3 Dificuldades de falar e escrever corretamente

Diversos estudos são realizados para tentar identificar os principais motivos das dificuldades de aprendizagem da Língua Portuguesa, mas foi observado que as dificuldades na fala e na escrita não são na área informal, por não serem restritas às regras. Deste modo, não geram tantas dificuldades, porque a comunicação permite que o ouvinte entenda o que é proposto (SENA et al, 2014). A Língua Portuguesa não é muito fácil de aprender porque é uma língua que não se escreve exatamente como se fala. Um bom exemplo que temos é esse: “U português é muito fácil di aprender, purqui é uma língua qui a gentiiscreviixatamenticum si fala. Num é cumu inglês qui dá até vontade di ri quandu a gentidiscobricumu é qui si iscrevi algumas palavras. Importuguês não” (NERY, 2007, s/p).

Na verdade, escrevemos em todas as línguas que aprendemos do jeito que falamos, porém a fala e a escrita são duas modalidades distintas, nas quais a língua escrita tem mais exigências devido à gramática normativa. A fala e a escrita exigem que todos nós, falantes, tenhamos conhecimentos diferentes (NERY, 2007).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

Pesquisa é um conjunto de ações nas quais se busca uma resposta sistêmica, crítica e organizada para questões propostas de maneira que se utilizam métodos científicos (ANDRADE, 2007). Para Gil (2009), a pesquisa é definida de maneira meticulosa para a produção do método científico, objetivando a resposta da problemática proposta pelo pesquisador por meio da técnica científica. Sendo assim, esse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa.

A pesquisa quantitativa tem uma “descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (MARCONI e LAKATOS, 2011, p.285). Portanto, a pesquisa quantitativa expõe uma linguagem matemática que descreve as causas do fenômeno ocorrido, as relações das variáveis. Ela centraliza a objetividade com informações brutas que permitem colher dados mais precisos com pouquíssimas margens de erros (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa descritiva é um método utilizado para especificar características de determinado objeto de estudo. São variados os tipos de estudos descritivos, uma delas é a pesquisa que estuda os atributos de um grupo, como por exemplo, disposição por idade, sexo, procedência, entre outros. Outra pesquisa relacionada tem o objetivo de averiguar o grau de atendimento dos órgãos públicos em determinada comunidade, o índice de violência etc.; também de averiguar os princípios, atos e crenças. Também se encaixa nesse tipo de pesquisa aquela que procura dispor de relações variáveis, como por exemplo, o nível de aproveitamento e/ ou escolar (GIL, 2009).

A pesquisa exploratória tem o objetivo de gerar, explanar e alterar opiniões e conceitos para a definição de problemas de mais específicos para prováveis estudos subsequentes. Geralmente, esse tipo de pesquisa resulta em levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não uniformizadas e estudos de caso. A pesquisa exploratória é produzida com o objetivo de mostrar a visão geral a respeito de determinada circunstância (GIL, 2009).

4.2 Local de Pesquisa

O local da pesquisa foi o Hospital Regional Dr. Tarcísio de Vasconcelos Maia/HRTM, localizado na Rua Projetada, S/N – Bairro: Aeroporto – Mossoró / RN. O HRTM é um hospital geral de grande porte, referência para toda a região Oeste do Estado. Tem a função de atendimento de Urgência e Emergência pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Os serviços prestados por essa Unidade de Saúde são: clínica médica, clínica cirúrgica, clínica pediátrica, Unidade de Pacientes Infectados (UPI), traumatologia, oftalmologia, cirurgia buco-maxilo facial, unidades de enfermagem, serviço social, nutrição e dietética, fisioterapia. Ainda conta com um centro cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva com 9 leitos (UTI), serviço de diagnóstico e imagem, como: raios x, endoscopia, ultrassonografia e tomografia computadorizada, além de um laboratório de análises clínicas e outro de microbiologia.

Além disso, a equipe de plantão é composta por 68 enfermeiros e técnicos de enfermagem, farmacêuticos-bioquímicos, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas, técnicos de raios-x, técnicos de tomografia, técnicos de laboratório, serviços gerais, vigilância, equipe administrativa e higienização, ortopedistas e traumatologista, cirurgião buco-maxilo facial, médico intensivista, anesthesiologistas, médico clínico geral, cirurgiões-gerais e pediatras. Possui ainda uma equipe de profissionais denominada de sobreaviso que a qualquer momento é acionada pelo hospital. Essa equipe é composta de neurocirurgião, otorrinolaringologista, oftalmologista, radiologista e ultrassonografista. É um hospital que serve como campo de estágio curricular nos cursos de medicina, enfermagem, técnico de enfermagem, serviço social e nutricionista.

4.3 População e Amostra

Denomina-se população o conjunto de informações que contém certas características. Geralmente, o termo população se refere ao total de habitantes que ocupam o mesmo espaço físico (RICHARDSON, 2010).

Já amostra é um subconjunto da população de maneira que se buscam as características da população a fim de retirar uma pequena parcela de um todo para se estudar e retirar as informações necessárias (GIL, 2009).

A população da pesquisa foram os prontuários preenchidos pela equipe de enfermagem do HRTM no ano de 2016, totalizando 4.635 prontuários preenchidos, sendo 1.424 internações na clínica médica; 1.947 internações na clínica cirúrgica; 265 internações na clínica de unidade a pacientes infectados; 332 internações na UTI e 657 internações na clínica pediatria.

Para determinar o tamanho necessário, prosseguiu-se calculando o tamanho da amostra para populações finitas, utilizando-se a seguinte fórmula:

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

N = Tamanho da População, no caso deste estudo a população é composta de 4635 elementos.

Z = Nível de confiança escolhido a 95% igual a 1,96.

p = proporção com a qual o fenômeno se verifica. Foi utilizado um valor p = 0,50.

q = (1-p) é a proporção da não ocorrência do fenômeno.

e = erro amostral expresso na unidade variável. O erro amostral é a máxima diferença que o investigador admite suportar entre a verdadeira média populacional. Nesta pesquisa foi admitido um erro máximo de 0,05.

Transcrevendo os valores descritos para a fórmula, tem-se o seguinte cálculo de amostra:

$$n = \frac{1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 4635}{0,05^2 \cdot (4635 - 1) + 1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5}$$

$$n = \frac{4451,45}{11,58 + 0,96}$$

$$n = \frac{4451,45}{12,54}$$

$$n = 354,9$$

Aproximadamente 355 instrumentos.

Quando consideradas as perdas, acrescentou-se ao n calculado 10%. Dessa forma, a amostra final foi trabalhada com **390 elementos**.

Os critérios de inclusão foram os prontuários preenchidos exclusivamente no ano de 2016. Os critérios de exclusão são aqueles preenchidos aquém do período estipulado.

4.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Para atingir os objetivos da investigação foi utilizado como instrumento um formulário adaptado de Cunha e Felisberto (2009), visando coletar informações relacionadas à temática em questão.

4.5 Procedimentos de coleta de dados

O procedimento para coleta de dados foi formalizado após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da FACENE, no mês de junho de 2017 e sendo encaminhado um ofício da Coordenação do Curso de Enfermagem da FACENE ao local de pesquisa onde foi realizada a coleta de dados. O procedimento de coleta de dados deu início no mês de setembro de 2017.

4.6 Aspectos Éticos

A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança em João Pessoa/PB, através da Plataforma Brasil com o protocolo CEP: 153/2017, com parecer de número 2297280 e CAAE: 76725117600005179. O presente estudo foi realizado com rigor dentro dos preceitos éticos e bioéticos relacionados à pesquisa com seres humanos, a qual é assegurada de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466, de dezembro de 2012, que

delineia a importância da assinatura do TCLE pelos sujeitos participantes da pesquisa, para que esta possa ser iniciada (BRASIL, 2012).

E a Resolução do COFEN nº 311/2007, que reformula o código de ética dos profissionais de enfermagem, e retrata a importância da interrupção da pesquisa na presença de qualquer perigo à vida e à integridade da pessoa (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2007). Também foi realizada conforme o protocolo institucional do estudo em questão, o qual foi aprovado no CEP da FACENE, conforme o protocolo descrito acima.

Podemos ressaltar que, por se tratar de pesquisa documental, não foi necessária a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e não haverá a identificação dos prontuários.

4.7 Financiamento

Todos os gastos produzidos durante a construção desta pesquisa foi de incumbência da pesquisadora afiliada. A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança –(FACENE) - se encarregou pela disposição do orientador e banca examinadora juntamente com a disposição do acervo da biblioteca para utilização de referências, computadores e subsequente.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Este tópico trata da análise de cunho quantitativo dos dados coletados. Estes dados foram digitados em planilha eletrônica e, em seguida, transferidos para o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 23.0 dos quais foram expressos em frequência simples e porcentagem.

Sendo assim, aqui serão abordadas as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no preenchimento dos prontuários referente à escrita de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e descrever os principais erros gramaticais no preenchimento de prontuários pelos profissionais de enfermagem. A partir do enunciado acima, o debate em torno das posições de sujeito que deles emergem pautará nossa análise dos dados.

5.1 Análise quantitativa dos dados

As perguntas do questionário aplicado correspondem especificamente ao preenchimento dos prontuários do local de pesquisa no ano de 2016. Dessa forma, é relevante ressaltar que a gramática básica é de fundamental importância em toda e qualquer profissão, no entanto destacamos a importância para a profissão de enfermagem por ser o instrumento essencial de notificação e acompanhamento médico (tanto do profissional médico, como de toda a equipe de enfermagem). Os resultados foram tabulados e divididos em duas tabelas. Na Tabela 1 podemos ver as dificuldades referentes à escrita, como podemos ver a seguir:

Tabela 1- Valores de frequência simples e porcentagem referente às dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no preenchimento de prontuários quanto à escrita

Variável	Freq.	%
O prontuário apresenta data e hora das atividades realizadas?		
Sim	384	98,5
Não	06	1,5

O prontuário apresenta letra legível e clara?		
Sim	350	89,7
Não	40	10,3
O prontuário apresenta letras diferentes?		
Sim	374	95,9
Não	16	4,1
O prontuário foi preenchido de maneira organizada?		
Sim	296	75,9
Não	94	24,1
Há abreviações não padronizadas pela Instituição?		
Sim	51	13,1
Não	339	86,9
Há coerência nas anotações de enfermagem relevante a assistência prestada ao paciente?		
Sim	377	96,7
Não	13	3,3
Nas anotações do prontuário constam erros de ortografia?		
Sim	382	97,9
Não	08	2,1

FONTE: Pesquisa de campo, 2017.

Os resultados apontados na Tabela 1, mostram-nos que 98,5% dos profissionais de enfermagem identificam data e hora das atividades no preenchimento dos prontuários, sendo que 1,5% não têm data e nem hora das atividades realizadas. Percebe-se que os profissionais de enfermagem estão dando uma maior importância em datar e incluir o horário das ocorrências, isto é, quanto a hora e a data da assistência que foi prestada. Dessa forma, podemos observar que se os profissionais de enfermagem fazem o preenchimento de maneira correta, registrando com a data e a hora do fato acontecido, o outro profissional que receber o plantão deverá compreender o tipo de tratamento/cuidado prestado e os resultados obtidos (VERGÍLIO et al,2015).

De acordo com MATSUDA (2006 apud CASTILHO e CAMPEDELLI, 1989, p.62), toda anotação deve ser precedida de horário, colocando-se a data na primeira

anotação do dia. E Mazza *et al* (2001, p.142) ressaltam que as anotações devem ser iniciadas com os horários da realização de cada procedimento para evitar ambiguidades. Nessa perspectiva, observa-se que as anotações dos prontuários em estudo, por não estarem acompanhadas dos horários, podem dificultar ou inviabilizar a apuração de ações judiciais ou auditorias, perdendo assim o sentido e serventia.

A letra legível é uma outra questão de extrema relevância no preenchimento do documento. Vimos que 89,7% apresentam letra legível e clara no preenchimento dos prontuários, enquanto que 10,3% não possui. “O prontuário deve ser escrito de forma legível com uma grafia correta; as informações contidas na evolução de enfermagem deverão ser descritas de forma clara, objetiva e completa” (FERNANDES *et al*, p.56, 2013). A letra legível faz-se presente na maioria das anotações, mais de 70% dos prontuários avaliados apresentam anotações claras e legíveis, o que permite uma leitura completa do texto.

Os registros do prontuário devem ser feitos de forma legível, com caneta de tinta azul ou preta para o dia, e caneta vermelha para a noite, além disso, não é permitido o uso de carbono, de canetas com tinta de outras cores, com ponta porosa ou marcadores, visto que os registros feitos com essas alterações não são legíveis em cópias solicitadas por pacientes ou por autoridades legais (KLUCK e GUIMARÃES, 2014). É indispensável que o prontuário tenha suas anotações claras e legíveis assegurando a qualidade na assistência prestada, observou que a qualidade no atendimento depende muito das informações que seja escrita.

Um outro tópico observado foi que 95,9% dos prontuários avaliados têm letras diferentes na evolução de enfermagem, e cerca de 4,1% possui, apenas, uma letra em seu preenchimento. Isso nos revela que as evoluções estão contendo letras diferentes no ato do preenchimento e isso não pode ocorrer devido aos riscos de interpretação equivocada pelos colegas de trabalho.

Na prática da enfermagem precisamos entender que os prontuários devem ser preenchidos de maneira organizada, pois a compreensão dos dados ali apresentados são de extrema importância para a continuação da assistência prestada pela próxima equipe de plantão. Na coleta, notamos que 75,9% dos prontuários são preenchidos de maneira organizada, pois seu conteúdo é organizado de forma cronológica, descritiva e narrativa, para não perder detalhes importantes. As anotações foram feitas logo após a realização de cada ação, em um impresso próprio da instituição. Enquanto isso, 24,1% dos prontuários não foram

preenchidos de maneira organizada, tanto na forma quanto no conteúdo, prejudicando a interpretação das ações assistenciais, o que ocorre, provavelmente, é devido à sobrecarga de trabalho dos profissionais, por tratar-se de um Hospital Regional e a demanda de pacientes ser superior ao número de funcionários, falta de conhecimento e/ ou negligência dos profissionais (TEIXERA, 2017).

A utilização de abreviaturas não padronizadas pela instituição também foi avaliada: 13,1 % dos documentos têm abreviações que não são padronizadas, ou seja, usa-se uma linguagem dificultosa, desqualificando a continuidade da assistência, uma vez que pode resultar em diferentes interpretações e causar dúvidas, ao próximo funcionário plantonista, no atendimento ao paciente. Já 86,9% dos prontuários avaliados não têm presença de abreviações, sendo uma avaliação positiva, pois, assim, não ocorrem falhas na assistência prestada (MATSUDA *et al*, 2006). Em relação ao uso de abreviações não padronizadas pela instituição, o resultado foi satisfatório, porque apresenta uma pequena porcentagem que mostra a deficiência de abreviações.

A coerência é o aspecto textual imprescindível para qualquer texto, principalmente em documentos que serão lidos por outros profissionais que darão continuidade a qualquer tratamento.

“texto em sentido amplo, designando toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (uma música, um filme, uma escultura, um poema etc.), e, em se tratando de linguagem verbal, temos o discurso, atividade comunicativa de um sujeito, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor (ou pelo locutor e interlocutor, no caso dos diálogos) e o evento de sua enunciação” (Fávero e Koch, 1983, p. 25).

Quando se fala em texto, estamos tratando da linguagem verbal, seja ela oral ou escrita. No caso dos prontuários, a linguagem verbal utilizada é a escrita e requer coesão e coerência nas informações transmitidas. Esses aspectos são considerados essenciais critérios de textualidade.

A coesão, manifestada no nível microtextual, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligados entre si dentro de uma sequência. A coerência, por sua vez, manifestada em grande parte macrotextualmente, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, os conceitos e as relações subjacentes ao

texto de superfície, se unem numa configuração, de maneira reciprocamente acessível e relevante. Assim a coerência é o resultado de processos cognitivos operantes entre os usuários e não mero traço dos textos (FÁVERO, 2009, p. 10)

Segundo Beaugrande e Dressler (*apud* FÁVERO, 2009), o texto coerente é aquele em que há uma continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas expressões do texto, assim cerca de 96,7% das anotações estão coerentes, isto é, compreensíveis, e 3,3% são incoerentes. A coerência é um aspecto de extrema importância, pois, a partir dela, o texto consegue explicar ao profissional acerca da patologia e do tratamento que deve ser efetuado ao paciente. Sem coerência, a interpretação e repasse das informações são dificultadas e, por vezes, impossibilitadas, devido à confusão provocada pelas palavras e informações soltas, sem ligação entre um período e outro.

Outro aspecto é quanto à coesão, especificamente, quanto à ortografia. 97,9% dos prontuários analisados têm erros de ortografia nas evoluções de enfermagem e, às vezes, impossibilitam o entendimento da palavra e, conseqüentemente, do contexto em que está inserida, além de desestimular a leitura pelos outros profissionais, devido ao grande número de erros na escrita de palavras (MATSUDA et al, 2006). Um dos exemplos encontrados é a escrita da palavra “cadeira de rodas”, sendo escrita como “cadeira-de-rodas”, além do uso inadequado da pontuação dos textos, especificamente, o ponto-final e a vírgula. Apenas 2,1% dos prontuários não tinham erros ortográficos, indicando, assim, profissionais que usam a língua portuguesa no dia a dia, no entanto não conhecem a grafia de muitas palavras, fazendo com que escrevam da forma como falam.

No mercado de trabalho, sobressaem aqueles que, realmente, estão aptos a aprender, adquirir conhecimentos e que estão capacitados em todos os âmbitos. Há um déficit muito grande com relação à gramática preconizada pelo português, isto é devido à falta de educação continuada, provocando o “esquecimento” e desatualização dos profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem, responsáveis pelo preenchimento dos documentos.

Outro erro comum encontrado nos prontuários são os de acentuação de palavras, como se observa na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Principais erros gramaticais no preenchimento de prontuários pelos profissionais de enfermagem

Variáveis	Freq.	%
Nas anotações do prontuário constam erros de acentuação?		
Sim	366	93,8
Não	24	6,2
Nas anotações do prontuário constam erros quanto à ambiguidade?		
Sim	35	9,0
Não	355	91,0
Nas anotações do prontuário constam erros quanto aos vícios de linguagem?		
Sim	228	58,5
Não	162	41,5
Nas anotações do prontuário constam erros quanto à concordância nominal?		
Sim	16	4,1
Não	374	95,9
Nas anotações do prontuário contam erros quanto à concordância verbal?		
Sim	11	2,8
Não	379	97,2
Nas anotações do prontuário constam erros quanto à regência nominal?		
Sim	25	6,4
Não	365	93,6
Nas anotações do prontuário contam erros quanto à regência verbal?		
Sim	88	22,6
Não	302	77,4
Nas anotações do prontuário constam erros quanto a gírias?		
Sim	113	29,0

Não	277	71,0
Nas anotações do prontuário constam erros quanto a palavras ou expressões regionais?		
Sim	144	36,9
Não	246	63,1
As anotações apresentam identificação do autor conforme determina o COREN?		
Sim	372	95,4
Não	18	4,6
As anotações foram redigidas por um enfermeiro graduado?		
Sim	231	59,2
Não	159	40,8
O prontuário apresenta evolução de enfermagem?		
Sim	390	100,0
Não	0	0,0

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017

93,8% dos registros são escritos de maneira inadequada em cada turno, não cumprem as exigências legais da Língua Portuguesa, as informações que neles estão contidas ficam incoerentes, devido ao uso inadequado da acentuação gráfica. Palavras como “paciente”, “consciente”, “esposo”, são acentuadas diante de outras que devem ser grafadas com o acento gráfico e não os contém. Há várias regras de acentuação gráfica, dependendo do número silábico e tonicidade da palavra. De maneira genérica, BECHARA (2009, p. 105) explica que:

as proparoxítonas, por serem pouco numerosas, são sempre acentuadas [...] Acentuam-se as paroxítonas terminadas em l, n, r, os, x, us, i, is, om, nos, um, uns, ã(s), ão(s), ditongo oral (seguido ou não de s) [...] Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas a, e, o seguidas ou não de s, em, ens. Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em: a(s), e(s), o(s).

A falta de conhecimento quanto à língua portuguesa, uma educação fragilizada ou, ainda, as mudanças definidas pelo Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa influenciam no desconhecimento dessas regras, quantificando, assim, um número maior de erros ortográficos. É necessário que os documentos

hospitalares preenchidos pelos enfermeiros sejam redigidos corretamente e os profissionais busquem a atualização sempre que possível, tendo em vista que possa melhorar a documentação das ações e intervenções realizadas pela equipe de enfermagem (SANTOS, 2015).

No entanto, em cerca de 6,2% dos prontuários analisados não foram encontrados erros de acentuação, o que mostra que alguns profissionais, mesmo que minoria, ainda estão conscientes quanto ao uso adequado do português. São relevantes iniciativas que promovam a conscientização os profissionais de enfermagem quanto à grafia, não só, mas principalmente, em prontuários. Os erros gramaticais geram problemas e o conhecimento das regras facilitam a compreensão e transmissão de informações através dos registros (OLIVEIRA, 2013).

Outro fator de grande importância no preenchimento correto dos prontuários é a ambiguidade, que consiste na “propriedade que apresentam diversas unidades linguísticas (morfemas, palavras, locuções, frases) de significar coisas diferentes, de admitir mais de uma leitura [...]” (BECHARA, 1999, p. 45). Observou-se que em 9,0% dos prontuários havia termos ambíguos, indicando um pequeno percentual no duplo sentido das informações grafadas nos documentos de enfermagem, passíveis de interpretações variadas, subjetivos e dependentes do julgamento do indivíduo que decifra a mensagem, termos que podem trazer prejuízos à equipe de saúde e, principalmente, à assistência ao paciente (MATSUDA et al, 2006). E 91% dos prontuários não existiam termos considerados ambíguos, ou seja, os profissionais da instituição estão dando uma maior atenção quanto a essa questão.

Nas anotações dos prontuários, 58,5% das evoluções de enfermagem possuem vícios de linguagem, muitos deles oriundos da linguagem utilizada nas redes sociais. O “pq”, “p/” ou simplesmente “p”, “pro” são usados inconscientemente. Deste modo 41,5 % dos prontuários avaliados não possuíam vícios de linguagem, oriundos da linguagem virtual, no seu preenchimento. Todavia, os próprios funcionários acreditam que a linguagem virtual prejudica na escrita em documentos padrões que, de certa maneira, exigem a escrita adequada, compreensível das informações acerca da assistência prestada, percebendo que esses vícios podem dificultar a leitura e ter múltiplos significados (FERNANDES et al, 2013).

A concordância nominal e verbal também foi analisada, porém de maneira mais genérica, levando em consideração apenas a relação entre sujeito e predicado,

além da concordância entre as classes gramaticais, quanto ao número – singular e plural – e gênero – masculino e feminino. Diante dos dados expostos, em 95,9% dos prontuários analisados não há erros de concordância nominal e em 97,2% também não há erros referentes à concordância verbal. Isso é devido à forma como são grafadas as informações “paciente consciente, orientado, verbalizando...”, utilizando sempre verbos no gerúndio, ou seja, sempre em concordância, colocando sempre no singular e plural a frase correta. E no caso da concordância verbal foi observada a questão de o verbo concordar com o sujeito, totalizando uma porcentagem baixa aos erros encontrados - quanto à concordância nominal foi 4,1% e da concordância verbal de 2,8%.

Quanto à regência, foi analisado, principalmente, o uso da crase. Em relação aos erros de regência nominal, foi observado que em 93,6% dos prontuários não constavam erros, e 77,4% não têm erros de regência verbal. Na regência nominal, analisamos, principalmente, o uso da crase antecedendo horários, no entanto, o baixo índice de erros pode ser devido à forma como são escritos os horários no evolutivo: “ 14:00 - Paciente evoluiu para uma PCR, e veio a óbito” – portanto, há poucos erros quanto à regência nominal.

Já em relação à regência verbal, foi encontrados poucos erros quanto ao uso do verbo assistir no sentido de assistência, porém isso pode ser devido à forma como os próprios profissionais evoluem de uma maneira que não possibilite grandes erros, ou seja, usando gerúndios e participios. No entanto, os prontuários têm percentual de 6,4%, contanto erros de regência nominal e ,22,6% de regência verbal devido aos profissionais não darem muita importância à escrita, escrevem de forma incorreta - “Hás 10:00 pct relata dor, foi medicado conforme conduta médica” -, quanto aos erros de regência verbal, é devido aos profissionais de enfermagem escreverem “foi realizado exame físico: abdome dolorido a palpação, abdome flácido a palpação” que na verdade o a teria que ser a craseado “à” (BECHARA, 1999)

Cabe ressaltar outro ponto importante: as gírias e expressões regionais que são recorrentes na linguagem oral e usadas na escrita de forma inconsciente. Cerca de 29,0% dos prontuários apresentou o uso de gírias e 36,9% de expressões regionais. São percentuais considerados baixos, mas que, no entanto, devem ser analisados e dispensados no preenchimento de prontuários, por se tratarem de documentos que exigem o uso da formalidade. Gírias são definidas como variedades da língua formada por um grupo de pessoas, enquanto expressões

regionais são palavras ou expressões usadas conforme a região em que vive o falante. No entanto, apesar de ainda ser encontrado o uso tanto de gírias quanto do regionalismo, em 71% dos prontuários não constava a presença de gírias e 65,1% não possuía expressões regionais (LETRAS MARQUES, 2013).

É fundamental falar sobre a importância de o autor apresentar sua identificação de acordo com o COREN, quando o autor faz uso do carimbo como uma ferramenta de trabalho contribuinte não só para a qualidade do registro, quanto para a confiabilidade das anotações dos cuidados prestados, para o respaldo da prática profissional e também como documentos de defesa jurídica (MOREIRA, 2011). Assim, na análise dos prontuários, cerca de 95,4% possuía a identificação do autor como determina o COREN, enquanto 4,6% dos prontuários não eram identificados pelo autor.

Foi analisado que 59,2% dos prontuários têm anotações de enfermeiros graduados e 40,8% não têm anotações dos enfermeiros graduados, mostrando que os enfermeiros graduados estão se detendo em evoluir somente as anotações exclusivas dele e não nas evoluções de enfermagem e deve ser repensado pelos profissionais enfermeiros (PEDROZA et al, 2011).

Segundo Vergílio (2015), as evoluções de enfermagem são um dos principais meios de comunicação entre a equipe de enfermagem e está relacionada com a segurança do paciente e a qualidade da assistência que foi prestada, ou seja, devemos sempre fazer por onde dar continuidade às informações que estão sendo repassadas de forma de escrita. Foi visto que 100% dos prontuários têm evoluções de enfermagem. Sendo assim, a equipe de enfermagem da instituição pesquisada, a partir dos dados coletados dá continuidade à assistência prestada, por meio dos evolutivos de enfermagem, informando aos profissionais do próximo plantão todas as ações que foram efetuadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou-nos rever o processo de trabalho da enfermagem, em especial, o registro das evoluções pertinentes aos pacientes internados naquela unidade hospitalar, além de me envolver com a equipe do SAME, a qual me deu muito apoio e se propôs a ajudar em todos os trâmites, além de estar interessados na problemática ora pesquisada.

Os levantamentos feitos através dos prontuários arquivados na instituição sustentaram a minha temática. Durante o período de coleta, a equipe do SAME opinou acerca do tema. Os relatos a respeito dos erros contribuíram para um maior envolvimento no processo de tentar mudar aquela situação, a fim de buscar alguma estratégia para melhorar as anotações de enfermagem dos profissionais, evitando maiores erros de organização e gramaticais.

Construir um novo processo de trabalho no local de pesquisa, ainda que paulatinamente, não é fácil, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelos profissionais, devido à carga de trabalho, à falta de profissionais entre outros fatores. Todavia, é necessário mudanças nas anotações de enfermagem, pois estão fragilizadas, devido à falta de cuidado nos registros realizados nos diversos setores. Apesar de todas as dificuldades, não se justifica uma escrita inadequada, uso de gírias, abreviações, dificultando a transmissão das informações, que são importantíssimas para a continuidade do cuidado do paciente.

Dessa maneira, apesar das dificuldades e diversos problemas enfrentados no decorrer dos dias, a vivência da coleta dos dados mostrou-me a verdadeira realidade que envolve os profissionais de enfermagem. Mostrou-me, através dos resultados obtidos, que, muitas vezes, os profissionais ficam acomodados na mesmice cotidiana e não procuram informações e conhecimentos que possam melhorar o trabalho no âmbito hospitalar e, se procuram, vão em busca de conhecimentos técnicos, esquecendo que a Língua Portuguesa é fundamental, por se tratar da língua materna dos brasileiros, de uso dos profissionais e essencial para o preenchimento de documentos oficiais, seja eles na área da saúde seja eles em qualquer âmbito que envolva comunicação.

Assim, sugere-se que a instituição deveria procurar estratégias que incentivasse seus funcionários a uma qualificação quanto ao conhecimento das

regras da língua portuguesa, mesmo que o português instrumental, desenvolvendo o processo de educação continuada, a fim de estimular a grafia adequada de registros, por se tratar de documentos importantes tanto para o paciente quanto para a instituição. Outra sugestão de melhoria é o acompanhamento pedagógico periódico para corrigir possíveis falhas nessas anotações de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarete de. **Introdução a Metodologia do trabalho científico**. 8. Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. Ver., amp. e atual, conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução CNS 466/2012**. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de dezembro de 2012. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da saúde. Série A. **Normas e Manuais Técnicos** - Auditoria do SUS orientações básicas. Brasília. p. 15. 2011. Disponível em: http://sna.saude.gov.br/download/LivroAuditoriaSUS_14x21cm.pdf. Acesso em :Fev de 2017

BONATTO, S.C. A importância da disciplina de Língua Portuguesa no ensino superior. **Rev. EDUCA**, Porto Velho (RO), v. 2, n. 3, p. 105-126, 2015.

CASTILHO, V.; CAMPEDELLI, M.C. **Observação e registro: subsídios para o sistema de assistência de enfermagem**. In: CAMPEDELLI, M.C. (Org.) *Processo de Enfermagem na prática*. São Paulo: Ática. 1989.

CIANCIARULLO, T. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. *Revista Brasileira de Enfermagem*. São Paulo, v. 58, n. 6, p. 653-658. Nov/Dez apud SANTANA, L.C; ARAÚJO, T.C. Análise da qualidade dos registros de enfermagem em prontuários. **Revista ACRED** - ISSN 2237-5643 v. 6, n. 11, p. 59-71, 2016.

COFEN. **Decreto nº 94.406/87**: regulamenta a lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. 1987 Disponível em: <http://mt.corens.portalcofen.gov.br/decreto-n-94-40687_929.html> acesso em: Fev de 2017.

CUNHA, D.S; FELISBERTO, L.S. **Análise dos registros das atividades de enfermagem**. p. 1-16. Monografia. Curso de Enfermagem. Araçatuba – SP, 2009.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11ª Ed.- São Paulo: Ática, 2009.

FÁVERO, L. L. e KOCH, I. V. **Linguística textual: introdução**. São Paulo, Cortez, 1983.

FERNANDES, N; COELHO, L. C; NASCIMENTO, M,R; CARVALHO, A,M,B,G. Anotações em prontuários de enfermagem: influências no processo de produção e interpretação de sentido das mensagens. **Pós Revista**, 2013. Disponível em: <<http://blog.newtonpaiva.br/pos/anotacoes-em-prontuarios-de-enfermagem-influencias-no>

[processo-de-producao-e-interpretacao-de-sentido-das-mensagens/](#). Acesso em: Nov de 2107

GIL, A.C.G. **Métodos e técnicas**: Pesquisa Social. Editora. S.A, São Paulo, Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem**: versões e interpretações. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D, T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 1-120, 2009.

GOLLO, Gustavo. **Sobre as exceções gramaticais**. Rev. Online. Recanto das Letras. s/p. 2010. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/gramatica/2439670>> Acesso em: Mar de 2017.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM-Universidade Federal do Amapá, s/p. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/enfermagem/sobre-o-curso/historia-da-enfermagem/>> Acesso em: Fev de 2017

LEOPARDI, M.T; GEOBCKE, F; RAMOS, F, R, Cuidado: objeto de trabalho ou objeto epistemológico da enfermagem. **Texto e contexto-enfermagem**. 2001; 10, (1): 32-49.

KLUCK, M.M; GUIMARÃES, J.R. Prontuário de pacientes finalidades preenchimento e questões éticas e legais. **Medicina net**. 2014 Disponível em: <http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/5795/prontuario_de_pacientes_finalidades_preenchimento_e_questoes_eticas_e_legais.htm> Acesso em: Nov de 2017

LIMA, R.P. O ensino de língua portuguesa: aspectos metodológicos e linguísticos. **Educ.rev**. n. 4. Curitiba. Jan/Dec. 1985. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-> Acesso em: Ago de 2017

LETRAS MARQUES. Variações linguísticas. 2013. Disponível em: <<http://letrasmarques2013.blogspot.com.br/2013/08/regionalismos.htm>> Acesso em: Nov de 2017.

LOURÊDO, W.P. **A Importância da Língua Portuguesa**. Portal da Educação. s/p. 2012. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-da-lingua-portuguesa/19064>>. Acesso em: Fev de 2017.

MARINI, C.P; LIMA, T, R, S. O Lugar das exceções nas gramáticas normativas do português. **Anais do SIELP**. v.2, n. 1, Uberlândia: EDUFU, 2012.

MARCONI, M, A; LAKATOS, E, M. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATSUDA, L.M.; SILVA, D.M.P.P.; ÉVORA, Y.D.M.; COIMBRA, J.A.H. Anotações/Registro de enfermagem: Instrumento de Comunicação para a qualidade do cuidado?. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.8, n.3, p.415-421, 2006. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a12.htm>. Acesso em: Fev de 2017.

MAZZA, V.A. et al. **Instrumentalização para registrar em enfermagem**. In: CARRARO, T.E.; WETPHALEN, M.E.A. (Org.). *Metodologias para a assistência de enfermagem*: Teorização, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB, 2001.

MORAIS, D.R.; SOUZA, J.A.S.S.; SCUDELARI, R.A.S.; SIQUEIRA, S.A.; BEZERRA, A.F.; GE RVÁSIO, S.M.D. **Avaliação dos prontuários dos pacientes de uma instituição pública do Município de Paraibuna do Estado de São Paulo**. Vita et Sanitas, Trindade-Go, n.06, Jan/Dez. p.02-16. 2012.

MOREIRA, N.S. Análise das anotações de enfermagem de acordo com a resolução 191/96 do conselho federal de enfermagem: Artigo de Revisão. Faculdade de Tecnologia e Ciências –FTC Vitória da Conquista. BA. **Rev. Saúde. Com**; 7(2):88-99, 2011. Disponível em: <<http://www.uesb.br/revista/rsc/v7/v7n2a01.pdf>>. Acesso em: Nov de 2017.

NAPOLEÃO, A.A.; CHIANCAT, C.M.; CARVALHO, E.C.; DALRI, M.C.B. Análise da Produção Científica Sobre a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) de 1980 a 2004. **Revista Latino Am. Enfermagem**, vol. 14, n.4, p.608-613, 2006. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a20.pdf>. Acesso em: Fev de 2017.

NERY, ALFREDINA. **Língua escrita e oral**: Não se fala como se escreve. Rev. Online, s/p. 2007. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/lingua-escrita-e-oral-nao-se-fala-como-se-escreve.htm>>. Acesso em: Fev de 2017.

OLIVEIRA, F.S. **Erros Linguísticos em Textos Formais de Professores e de Alunos**: Um estudo de caso. Dissertação de mestrado. Univ. de madeira. Maio, 2013. Disponível em: <<http://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/647/1/MestradoFranciscoOliveira.pdf>>. Acesso em: Nov de 2017

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, W.J. **História da língua portuguesa**: formação e implantação de uma língua navegante. 2010. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/portugues/0025.html>>. Acesso em: Fev de 2017

SANTOS, A.F.LS. A importância do preenchimento do prontuário como forma de segurança do paciente no atendimento. **Rev. online**, 2015.

Disponível em: <<http://www.ccih.med.br/a-importancia-do-preenchimento-do-prontuario-como-forma-de-seguranca-do-paciente-no-atendimento/>> Acesso em: Nov de 2017.

SANTANA,L,C;ARAÚJO.T,C.Análise da qualidade dos registros de enfermagem em prontuários.**Revista ACRED**,v.6,n.11,p.59-71,2016.

SANTANA,J.O;NEVES,M.B.P.F.**As variações linguísticas e suas implicações na prática docente**.Millenium,v.48,p.75-93,Jan-Jun.2015.Disponível em:<<http://www.recantodasletras.com.br/gramatica/2439670>>Acesso em:Fev de 2017.

SENA,C.V;FERNANDES,A;PIRES,M.C;CRUZ,R.G;FERNANDES,R.C.R.Dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa.**Revista Crátilo**,7(2):83-95,Dez de 2017

SILVA,M.M;MOREIRA,M.C.Sistematização da Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos na Oncologia:Visão dos Enfermeiros.**Rev.Latino Am. Enfermagem**,v.12,p.172-178,2011.

SOBRINHA,S.C. S;FILHO,O.P.M.A variação Linguística no ensino da língua materna:o que o professor deve fazer em sala de aula?.**Revista Anagrama:Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**.Ano4 –Edição.4 –Jun-Agosp.01-10.2011.

SOUZA,F.F;JESUS,L.M.C;GOMES,N.S.A variação linguística e a norma culta. Web-**Revista SOCIODIALETO**.Julho.v.4,n.10,p.34-44,2013.

PERES,A.M;CIAMPONE,M.H.T;Gerência e competências gerais do enfermeiro.**Texto Contexto Enfermagem**,Florianópolis,Jul-Set;v.15, n.3,p.492-499,2006.

PEDROSA,K.K.A;SOUZA.M.F.G;MONTEIRO.A.I.O enfermeiro e o registro de enfermagem em um hospital público de ensino.**Rev Rene**.Fortaleza.Jul/Set;12(3):568-73,2011.Disponível em:<http://www.revistarene.ufc.br/vol12n3_html_site/a17v12n3.htm> Acesso em:Nov./2017.

VERGÍLIO,M.S.T.G;SILVA,E.M;JESUS,L.R;MARQUES,D;SEIGNEMARTIN,B.Anotação de Enfermagem Retrato da Prática de Enfermagem de um Pronto Atendimento.**Investigação Qualitativa em Saúde**.v.1,p.215-220,2015.

TEIXERIA,J.Entrevistas:Prontuário do Paciente.**Portal da Enfermagem**.2017. Disponível em:<http://portaldafenfermagem.com.br/entrevistas_read.asp?id=50> Acesso em: Nov de 2017.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS
FORMULÁRIO**

Nº: _____ ANO DO REGISTRO DO FATO: _____

PREENCHIMENTO DE PRONTUÁRIOS

- 1) O prontuário apresenta data e hora das atividades realizadas?
() SIM () NÃO
- 2) O prontuário apresenta letra legível e clara?
() SIM () NÃO
- 3) O prontuário apresenta letras diferentes?
() SIM () NÃO
- 4) O prontuário foi preenchido de maneira organizada?
() SIM () NÃO
- 5) Há abreviações não padronizadas pela Instituição?
() SIM () NÃO
- 6) Há coerência nas anotações de enfermagem relevante à assistência prestada ao paciente?
() SIM () NÃO
- 7) Nas anotações do prontuário constam erros de ortografia?
() SIM () NÃO
- 8) Nas anotações do prontuário constam erros de acentuação?
() SIM () NÃO
- 9) Nas anotações do prontuário constam erros quanto à ambiguidade?
() SIM () NÃO
- 10) Nas anotações do prontuário constam erros quanto aos vícios de linguagem?
() SIM () NÃO
- 11) Nas anotações do prontuário constam erros quanto à concordância nominal?
() SIM () NÃO
- 12) Nas anotações do prontuário constam erros quanto à concordância verbal?
() SIM () NÃO
- 13) Nas anotações do prontuário constam erros quanto à regência nominal?

SIM NÃO

14) Nas anotações do prontuário contam erros quanto à regência verbal?

SIM NÃO

15) Nas anotações do prontuário constam erros quanto a gírias?

SIM NÃO

16) Nas anotações do prontuário constam erros quanto a palavras ou expressões regionais?

SIM NÃO

17) As anotações apresentam identificação do autor conforme determina o COREN?

SIM NÃO

18) As anotações foram redigidas por um enfermeiro graduado?

SIM NÃO

19) O prontuário apresenta evolução de enfermagem?

SIM NÃO

APÊNDICE B- TERMO PARA DISPENSA DE TCLE

Eu, Laura Amélia Fernandes Barreto, pesquisadora responsável do projeto de pesquisa intitulado “**DIFICULDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCRITA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO PREENCHIMENTO DE PRONTUÁRIOS**” venho, por meio deste termo, solicitar a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visto que, a coleta de dados não será realizada com pessoas, e sim com fontes secundárias, neste caso, os prontuários, obedecendo aos aspectos éticos. Neste caso, os prontuários do Hospital Regional Tarcísio Vasconcelos Maia do Município de Mossoró/RN serão a fonte dos dados a serem obtidos, sendo estes fornecidos pela própria instituição.

Mossoró, 13 de Junho de 2017.

Assinatura do Responsável

ANEXOS

ANEXO A – CERTIDÃO



Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.
 Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da
 Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN

CERTIDÃO

Com base na Resolução CNS 466/2012 que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, em sua 5ª Reunião Extraordinária realizada em 26 de Setembro 2017 após análise do parecer do relator, resolveu considerar, APROVADO, o projeto de pesquisa intitulado: **"DIFICULDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCRITA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO PREENCHIMENTO DE PRONTUÁRIOS"**, Protocolo CEP: 153/2017 e CAAE: 76725117.6.0000.5179. Pesquisadora Responsável: LAURA AMÉLIA FERNANDES BARRETO e dos pesquisadores associados: ARYADYNA TAYLLANA TASSYA LOPES DE MOURA SILVA; MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA; ITALA EMANUELLY DE OLIVEIRA CORDEIRO.

Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, com previsão para dezembro de 2017, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela Resolução já citada.

João Pessoa, 26 de setembro de 2017.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Rosa Rita da Conceição Marques'.

Rosa Rita da Conceição Marques
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa -
 FACENE/FAMENE